



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Editorial

ALINHAR OU NÃO ALINHAR, EIS A QUESTÃO

Já temos referido aqui neste jornal que Fão, ou seja, a parte velha de Fão, não dispõe de aparcamentos para automóveis. É verdade que recentemente, no lugar conhecido pelo "estaleiro", foi arranjado um espaço que dá para o estacionamento de uma dúzia de carros. Convenhamos que é muito pouco. E para que uma terra se desenvolva sob o signo comercial, tem acima de tudo que dispor de locais especialmente destinados a viaturas.

Veja-se o que acontece com os chamados supermercados. Uma das principais medidas tomadas pelos seus responsáveis é arranjar terrenos destinados aos veículos na mesma proporção, isto é, da mesma grandeza que os destinados ao armazenamento e exposição dos produtos vendáveis.

Até finais de 80 dispunha a vila de Fão de três praças que serviam, e bem, para a localização de viaturas. Referimo-nos aos largos da Praça, de Amândio Teixeira e de Manuel Magalhães. Recentemente o município, acalentado com a opinião dos seus arquitectos, procedeu ao arranjo paisagístico dos referidos locais, arranjo que concomitantemente obstaculizou a fixação de carros. Negar que houve enriquecimento urbano será violentar a verdade, mas, em compensação, verificou-se um empobrecimento logístico no que se refere à venda de mercadorias. E ninguém tenha dúvidas: uma terra é tanto mais importante, é tanto mais rica, quanto maior for o seu movimento mercantil. Hoje os automóveis, sobretudo aos sábados e domingos, que são os dias potencialmente mais comerciáveis em termos turísticos, já não "metem" pelo interior de Fão. "Aquilo é impossível", dizem. Os estrangulamentos de trânsito são aos molhos.

Nós já em tempos alvitramos que o quintal das "freirinhas" (leia-se: Colégio D. Pedro V) servia, à maravilha, para uma feira e estacionamento de carros. O pior é que a situação deste prédio (casa e quintal) não está bem definida. No seu testamento a D. Belmirinha do Lau foi bem explícita: "A casa e o quintal que lego ao asilo destinam-se a colónia de férias para as educandas daquela casa de caridade e nunca poderão ser vendidos nem destinados a outro fim. No caso de em qualquer tempo se tentar dar-lhes outro destino diferente da minha vontade, perderá o asilo o direito ao legado que, nesse caso, passará para a Oficina de S. José, da mesma cidade com o mesmo destino de Colónia de Férias

e com a mesma obrigação de os não aplicar a outro fim". E nada diz sobre a hipótese de a Oficina não cumprir com a sua vontade. Duas perguntas que se tornam pertinentes: o facto de o pessoal do Asilo não frequentar a praia de Fão há já bastantes anos, equivale a dizer que a casa e o quintal foram destinados a outro fim? As Oficinas de S. José já deveriam ter "avanchado"?

Há quem defenda que no caso de qualquer destas instituições (freiras e oficinas) não darem sequência à vontade da ofertante, deveriam passar os mesmos para a posse do Hospital. Não vemos como isso seja possível, apesar de a proprietária falecida declarar no seu testamento: "Do remanescente da minha herança com excepções

(Continua na pág. 2)

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Alberto Figueiredo, o presidente de todos os esposendenses, deixou a política.

- Balanço de seis anos de governo autárquico "bem sucedido"

Na edição anterior, noticiamos em primeira mão (em termos de imprensa concelhia) o pedido de suspensão de mandato de Alberto Figueiredo, eleito presidente da Câmara Municipal até 1997. As políticas e a estratégia para o desenvolvimento do Concelho de Esposende estão bem definidas e, em 1998 estarão concluídas as obras previstas e planeadas. "Não há soluções mágicas", disse o autarca nas declarações prestadas ao "O Novo Fangeiro".

Divulgação antecipada

A notícia de 7 de Março findo, a divulgar a suspensão do mandato municipal do seu presidente, baralhou muita gente, incluindo os colaboradores mais directos de Alberto Figueiredo. É que as previsões apontavam para o dia 14 de Março, em reunião do Executivo Municipal, da apresentação e deliberação do requerimento sobre a suspensão inesperada do mandato.



ALBERTO FIGUEIREDO

Contudo, "foi uma fuga de informação. Nada houve de anormal para antecipar a notícia. Há cerca de um mês que reflectia: suspensão ou renúncia".

No contacto com o autarca "bem sucedido", assim classificado a nível nacional

(Continua na pág. 2)

PAGUE A ASSINATURA

Não sabemos porquê, mas as pessoas, ou seja, os assinantes tem-se esquecido no que respeita ao pagamento de assinatura. Não deve passar duas centenas o número de assinantes que têm as contas da assinatura em dia, o que em cerca de mil é muito.

Dado que o custo do papel subiu assustadoramente, a manutenção de um jornal como O Novo Fangeiro, com poucos anúncios, torna-se difícil. E dado que a propriedade é apenas de uma pessoa, as dificuldades são acrescidas.

Daí o nosso apelo: pague a assinatura.

ESPOSENDE

Por **ARTUR L. COSTA**

(Continuado da pág. 1)

por especialistas, em traços largos disse o que foi o seu mandato e a sua entrada no percurso político compreendido entre 1990 e 1996.

Alberto Figueiredo, cabeça de lista pelo PSD na lista de 1989 entrou na Câmara Municipal depois de eleito por maioria, com a vontade firme de fazer o máximo e de mostrar que era possível fazer algumas coisas por Esposende de forma bem diferenciada e na certeza de que não havia quaisquer estratégias para o Concelho.

"Penso que esse trabalho foi feito (não vamos dizer que está tudo realizado), mas hoje penso, temos um rumo e uma estratégia. Tenho de reconhecer, também, que a minha vida em termos de política está limitada". Referiu-se, de seguida, à sua actividade privada e chegou o momento de fazer uma opção. Assim, entre as responsabilidades empresariais e a vida política, impunha-se a mudança pelo que, "não disponho de condições para estar na política activa, em termos de Executivo", afirmou.

Anunciou, entretanto, que nas próximas eleições estará disponível, se entenderem necessário, "talvez na Assembleia Municipal, pelo conhecimento que tem sobre o Concelho".

Editorial

(Continuado da pág. 1)

das minhas recomendações... instituo meu universal herdeiro o Hospital Asilo de S. José de Deus desta freguesia.

De qualquer modo aceitamos que o Hospital deveria tentar chamar a si aquelas propriedades. Quase com os mesmos direitos a Junta poderia fazer o mesmo, alegando que o estado de abandono a que as mesmas foram votadas, está a prejudicar a terra de Fão. Ia-se com toda a certeza gastar tempo e dinheiro com resultados imprevisíveis. Daí ninguém se mexer.

Mas nós começamos neste editorial a falar de parques de estacionamento. E queremos terminar lembrando um espaço que servia às mil maravilhas para esse fim. É ali no ângulo formado pela estrada nacional n.º 13 e a avenida António Veiga, em terrenos que pertencem aos nossos amigos Alcindo Gonçalves e Paulino Alves. Cobrindo-se o local com uma placa à altura da estrada, conseguia-se um parque de estacionamento amplo e bem situado. Só para automóveis. Estarão os respectivos proprietários sensibilizados para uma doação pura e simples? Da parte do proprietário apuliense, tudo bem. A Câmara levanta ali uma placa, deixando os baixos para umas logecas. Não conhecemos a disposição do outro locatário, mas porque se trata de uma pessoa de alto sentido prático, concerteza que alinhará com a versão do seu par.

E a Câmara alinhará?

Para quem acompanhou de perto a entrada de Alberto Figueiredo na política autárquica, não se surpreende. É que, "não se muda a face de Esposende todos os dias". A tarefa seria difícil e não escondeu tal profecia. E acrescentou: "Na Assembleia vi, entusiasmados os eleitos a defenderem as suas terras, numa rivalidade intensa, doentia, por vezes. Mas estavam no seu papel, razão por que se ouvia dizer: "faz tudo pela sede do Concelho". As estratégias apontavam outro rumo e, por isso, teve de promover o diálogo para um equilíbrio sadio. Era o presidente de todos os esposendenses.

"A estratégia estava definida e bem traçada".

A guerra das estrelas

Até 1998 o desenvolvimento que se conseguir vai chegar a todo o lado, afirmou Alberto Figueiredo, apesar das guerras contra Esposende, a sede do Concelho. As divergências partidárias são o motivo dos desentendimentos entre as populações. O investimento, segundo revelou, são a causa, alegando-se intencionalmente "os desperdícios nos investimentos de fachada". E acrescentou: "A Câmara não se preocupa só em fazer caminhos e a meter a água nas casas. Terá de haver uma estratégia, temos de pensar como irá viver esta gente. Isto passa pelo desenvolvimento da sede do Concelho e as leis do mercado dizem-nos: implantar serviços em qualquer lado obriga a ter consumidores".

Esposende dispõe de cinco instituições bancárias: Fão, Apúlia e Forjães uma em cada e nada disto aconteceu por acaso. Ninguém monta, nem cria negócios só para agradar, mas a qualidade de vida das populações é uma preocupação dominante para qualquer autarquia, esclareceu Alberto Figueiredo. "Temos um conjunto de características próprias que teremos de saber aproveitar e para isso temos de apostar na diferença e na qualidade". Estas as directrizes para o aproveitamento das potencialidades locais e, por isso, "quando fazemos investimentos de peso, como é o caso das docas, das piscinas, da zona ribeirinha, não se pode pensar que o fazemos para a gente de fora. Queremos é que as pessoas de outros concelhos fixem residência em Esposende, queremos aumentar a população do concelho, fazer crescer e rentabilizar os investimentos, facultar mais emprego e bem estar. O IC1, é importante", disse.

As obras do sucesso

No decorrer dos seis anos de governo da autarquia, há que assinalar as obras que levaram Alberto Figueiredo à classificação de "autarca bem sucedido". Assim, quais as acções que o promoveram?

"Esposende é um Concelho que se conseguiu afirmar devido à sua dinâmica e à sua estratégia. Já lá vai o tempo dos coitadinhos e, hoje, somos considerados,

temos peso, há quem se sinta honrado por isso... Temos um edifício da Câmara que dignifica a todos e quando visitado, sentimentos bem com os comentários e apreciações. A Câmara é a Casa do Concelho, tem dignidade; outro grande esforço, o saneamento básico, abastecimento de água e as residuais. Até há pouco, Esposende era o mais atrasado. Em 1997/98, será um concelho líder, em qualidade de vida, com o abastecimento de água em todo o concelho e, 60% da população com tratamento de águas residuais, e duas estações a funcionar em pleno; outro esforço, a habitação social. Em comparação com o passado, até somos líder com um projecto que será seguido por Matosinhos e Porto; são já 400 habitações, com reflexos nos casais jovens; no Ensino, construímos a Escola C+S de Apúlia, com o pavilhão gimnodesportivo; Escola Preparatória de Esposende e a transferência da Escola Primária para o antigo Colégio; na área desporto, temos as piscinas de Forjães, os Postos Náuticos de Fão e de Gemeses, os primeiros a nível nacional; Pavilhão gimnodesportivo de Fão. Mas, a comparação dos orçamentos actuais com os anteriores, logo se apercebe das acções levadas a cabo. "Esposende não esteve parado no tempo", disse Alberto Figueiredo, em complemento à enumeração das obras executadas.

"Haveria interesse de Esposende em fazer parte da Associação Nacional dos Municípios. Não é possível por absoluta falta de tempo".

"Sou favorável à limitação de mandatos. O Presidente tem demasiados poderes e pode voltar uma terra que não pode até ser, o que as pessoas querem. Acho que deve haver mudança, devem ser outros..."

Quanto a problemas e a dores de cabeça, nem se podem já contar!

Não há soluções mágicas

Nunca deixará de haver problemas, nem fortes dores de cabeça quando se pretende governar em consenso. Para Alberto Figueiredo, não há soluções mágicas, daquelas de premir o botão. Tudo depende das pessoas. "A minha situação na Câmara não tem nada com a maioria das pessoas. Nem assumi o cargo para ganhar prestígio, nem me promover, nem me afirmar, nem ganhar dinheiro. Foi servir o meu Concelho, enquanto outros pretendem tirar proveito da situação".

Nesta matéria, em devido tempo, lançamos alertas, sobretudo pelo oportunismo e pela falta de transparência de actos públicos, mas fazemos apreciação de processos em tempo útil e com rigor na gestão dos dinheiros. Também, os técnicos de outras Câmaras têm colhido o nosso exemplo para mudança de conceitos e de métodos, foram declarações concisas e objectivas de Alberto Figueiredo.

Esposende é um grande polo de atracção. É necessário tirar partido desta situação, disse o autarca. Explorar os fins de semana, conselho já divulgado na

Associação Comercial. Outro dos pontos, são os condomínios. Nesta matéria, disse da necessidade de fixar as pessoas e para isso, os condomínios, além de gerarem emprego, são motivo de angariação de receitas para o concelho.

Autarca de sucesso

No intuito de se avaliar do trabalho desenvolvido ao longo de seis anos de presidente, abordou-se a classificação atribuída por especialistas nacionais, isto é, "autarca de sucesso".

"Tudo quanto fiz em favor do Concelho de Esposende, foi com muita dedicação e com amor. É o meu concelho". Saiu com tristeza, não para fugir como alguns pensam, mas por necessidade. Sente a fidelidade e o apego de quantos trabalharam a seu lado: vereadores, técnicos, funcionários dedicados... A gente humilde que se preocupa com o futuro. Isto deixa saudades, disse Alberto Figueiredo. No entanto, acrescentou: "Nunca senti o apego ao poder. A população, hoje, é mais exigente". E concluiu não haver nenhum "delfim", antes, alguém interessado na continuidade, a manter as estratégias e o rumo do concelho. Há condições para se manter este mesmo ritmo de trabalho.

Na sua opinião, "o Dr. Tito Evangelista e Sá, reúne as condições para fazer um bom mandato".

Mas os rumores, quanto a dificuldades, não se ficaram por aqui. No período de Outubro até a Março/96, tem havido ou não pressões políticas para entravar o desenvolvimento de Esposende?

"Não há nada. Senti e só posso dizer que há pressões de muita gente no sentido que o Governo tenha as piores relações com Esposende, o que não acontece, esclareceu Alberto Figueiredo e revelou o resultado do encontro com o Secretário de Estado das Obras Públicas e com o Adjunto do Ministro do Equipamento sobre problemas de Esposende", temas tratados em separado.

A boa imagem de Esposende, um dos objectivos das estratégias nestes seis anos de Governo da autarquia, foi conseguido, à custa de muito esforço, dedicação. Espero que haja continuidade, disse a terminar.

Em conclusão

Estão bem definidas as estratégias para o desenvolvimento de Esposende; na qualidade de vida, será uma atracção para quem vive fora do Concelho e promover a sua fixação; o IC1 será o grande trunfo do futuro de Esposende e, sem ele, "vamos parar no tempo"; as medidas adoptadas são da confiança das pessoas que vão prosseguir os planos traçados; o seu fastamento não é mais que um imperativo da sua actividade privada. Espera que o seu contributo tenha dado impulso a Esposende, embora não seja possível ver resolvidos todos os problemas e aspirações de uma só vez. "Nada se resolve com toques de magia", mas em 1998, as obras estarão realizadas.

OBRAS EM DESTAQUE

IC1 - Porto/Valença, por Esposende e acessos

No contacto com o Secretário de estado das Obras Públicas, informou que a obra vai ser entregue ao empreiteiro, para ser

estável, com postos de trabalho totalmente independentes.

O Turismo será de interesse para gerar receitas em local. Só muita gente é insuficiente, mas trazendo benefícios à população, será área a integrar.



iniciada em breve: Vai ser feito esforço para Esposende ter prioridade na construção pelo lado da ponte de Fão de modo a entrar em funcionamento no Verão de 1997. Prometeu o governante, o esforço para que o troço Póvoa até à Ponte de Fão fique concluído em Novembro de 1997.

Barra do Cávado

O projecto está concluído. Falta o lançamento da obra.

Não é possível incluir em PIDAC no corrente ano. Ficará para 1997 para ser dotado em próximo orçamento e, também, as docas de pesca. Devido a dificuldades financeiras, o restante será para melhorar o rio Cávado, e concluído no ano seguinte, com os abrigos dos pescadores, até um pequeno bar. Em 1998 todas as obras estarão concluídas.

Complexo Barca do Lago

Este investimento, integrado na valorização turística de Esposende, quando concluído, vai gerar muito emprego fixo. É uma autêntica indústria e com emprego mais

Ponte de Fão

- A "rolha" do trânsito

Esposende e o seu Concelho mantêm-se cercado e sem vias alternativas capazes de proporcionar boa fluidez de tráfego rodoviário.

Na EN-13, integrada como IC1 no eixo entre Porto e Vigo, o normal dos automobilistas sofre ansias e um elevado grau de acidez estomacal para o atravessar.

Fão, com a centenária ponte metálica, de há muito que ultrapassou a era dos carros de bois e das carroças. Ninguém quando aflito, tem hipóteses de furar esta barreira em busca de meios urgentes ou indispensáveis. Tem de suportar as longas filas de trânsito, aguentar a espera para atravessar a ponte, autêntica rolha ao trânsito rodoviário.

Direcção de Pontes, Junta Autónoma de Estradas: quando será possível exterminar este pesadelo! E as ligações da ponte, sistematicamente a levar enchimento com massa para tapar o defeito!

Vamos tentar fazer o desvio pela nova ponte e atravessar Gandra, Gemeses, Fonteboa até Fão e volta. Será o mal menor.

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

LEGADO GASPAR RODRIGUES E MULHER CONFLITO EM 1710 ENTRE PÁROCO, CASEIROS E OFICIAIS DE JESUS

Na crónica publicada no n.º 139 deste jornal indiquei sacerdotes que viveram em Fão no século XVII. É de acrescentar:

- Padre Domingos Manuel Franco. 1669. dizia as missas do legado de Beatriz Alves;

- Padre André Leite, serviu a Misericórdia de Fão como seu Provedor em 1689/90, foi seu Capelão e também coadjutor da Igreja Matriz;

- Padre Manuel Álvares foi Escrivão da Misericórdia de Fão (1680/1681), seu Tesoureiro (1690/1691) e seu Capelão;

- Será de acrescentar o fangueiro Frei Paulo de Sousa, que faleceu no Convento de Chaves em 1686 com cheiro de Santidade.

Na crónica acima referida aventei a hipótese do Padre Francisco Ferreira Gerez já ser o Pároco de Fão em 1707, mas, de facto, tal não sucedeu.

Numa carta de sentença, passada a 18-9-1739 pelo Doutor Joseph de Afonseca e Sousa, Desembargador do Embargo do Tribunal da Corte do Arcebispo de Braga e nela e todo o seu Arcebispo Juiz, Procurador, Contador, Executor dos Resíduos pelo Reverendo Cabido, sede Vacante lê-se o seguinte:

"Diz o Padre Bento Gonçalves, Reitor da Parochia Igreja de Sam Payo de Fam que Gaspar Rodrigues e sua mulher Catharina de Faria deixaram em seu testamento que o Parocho desta Igreja lhe cantasse ou mandasse cantar todos os annos huma missa com hum repouso por suas almas na Capella do Bom Jesus do dito lugar; e por que elle supplicante disse a dita missa em dia da Invenção da Santa Cruz na forma do dito testamento e pagou aos Clérigos que ajudaram a beneficiá-la, mandando pedir o pão aos caseyros que possuem as terras obrigadas à dita missa, os quais caseyros são Joam Manoel que pagou e devem Domingos Martins e Manuel Joam ambos da Villa da Póvoa de Varzim dous alqueires (1) e meyo e dois frangos e por que não querem pagar pede a Vossa merce mande por ser despacho que qualquer official os notifique para que satisfação em termo de seis dias com penna de excomunhão, e receberá mercê".

O Juiz mandou passar monitório (2) contra os caseiros. Estes replicaram dizendo que pagavam sempre sete alqueires e meio de pão e dois frangos em cada ano ao Reitor de Fão mas foram notificados pelos officiaes da CONFRARIA "e como negam a obrigação de pagar a estes e lhe mantêm que devem ser os supplicantes nam (3) duvidão daqui em diante pagar a quem se julgar por sentença, pede a Vossa mercê lhe mande tomar termo de negação procuração passar certidão de como ficam parte a direyto o que resta passar a contenda com o Reitor sobre quem he de cobrar...". Esta resposta é de Março de 1710.

O Promotor do Juízo dos Resíduos pediu fossem notificados os officiaes do Bom Jesus para exhibem o testamento e se verificar o seu registo no Livro de Registos.

Os officiaes, feitos réus, logo apresentaram o título de posse das terras. O legado não estava registado no Juízo de Resíduos. Foi dada ordem de vedaria para medição, apegação (4), avaliação das terras sujeitas ao legado, o que desencadeou um longo processo, envolvendo outros bens de raiz da Irmandade, que durou até 1739.

Entretanto os caseiros provaram, com certidão do Livro da CONFRARIA, que as pensões estavam pagas até ao S. Miguel de 1716 e terem cessado de pagar os Reitor, por pertencer à CONFRARIA e afirmaram que continuariam a pagar as pensões até que se concluísse o processo e que já a pagavam desde 1676.

Um despacho de 1-3-1717, do Juiz dos Resíduos, absolveu os caseiros e continuou o processo contra os officiaes do Bom Jesus.

Este confito é uma consequência do Capítulo de 1707, que retirou ao Pároco de Fão a administração dos rendimentos da Capela do Bom Jesus. Daí resultou diminuição dos rendimentos do Pároco pois o que sobrava do cumprimento do legado revertia a seu favor. Ele estava fortemente penalizado com a transferência de boa parte dos rendimentos da Igreja de São Paio de Fão para o Deão da Capela Ducal de Vila Viçosa, como relatamos no último artigo publicado. Não podia deixar de ensurgir com mais esta redução de rendimentos.

Em 1738/1739 estas pensões rendiam 2320 reis e a missa do legado custava só 200 reis, por ser o Pároco que a cantava, senão importaria só em 120 reis. Os acólitos (5) cobravam 50 reis cada um.

O legado em causa é o mais antigo da Irmandade. Os legatários, Gaspar Rodrigues era poveiro e a mulher, Catarina Faria, natural de Fão.

NOTAS - (1) Corresponde a 13,8 litros ou uma rasa. (2) Aviso judicial de intimação para ir depor. (3) Não. (4) Confrontação. (5) Concelebrantes.

FUTEBOL

O Clube Futebol de Fão continua a subir na classificação da 1.ª Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga.

Últimos resultados: Fão, 3-Celeirós, 0; Vila Verde, 1-Fão, 2; Fão, 1-Bairro da Misericórdia, 0; Fão, 1-Apúlia, 0.

É o que se chama uma jornada triunfante. Corolarmente a classificação tinha que se sentir e assim já subimos ao 5.º lugar.

Quando tal e sem querer, estamos no topo da tabela.

DE LUTO

Pelo falecimento recente de sua estremosa mãe, D. Maria José Fonseca, encontra-se de luto o nosso prezado amigo, juiz desembargador dr. José Fonseca.

Um abraço de sentidas condolências.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório a fls n.º 97 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 24-D, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 11 de Março de 1996, na qual, ANÍBAL FRANCISCO SARAIVA SOARES, divorciado, natural da freguesia de Bonfim, da cidade do Porto, e residente na Avenida António Velga, lugar de Oñr, da freguesia de Fão deste concelho.

DECLAROU: Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa torre, destinada a habitação, de rés-do-chão, e primeiro andar, com logradouro, com a área coberta de duzentos e dezotto metros quadrados e logradouro com mil novecentos e sete metros quadrados, sito no lugar da Praia de Oñr, Avenida António Velga, freguesia de Fão, deste concelho, a confrontar do norte com domínio público Marítimo, do sul com Avenida António Velga, do nascente com Aníbal Francisco Saraiva Soares e do poente com Família Boissel, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 711, com o valor patrimonial de 155.844\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, por escritura de vinte e sete de Outubro de mil novecentos e oitenta e dois, exarada a folhas cinquenta e duas e seguintes, do livro número Duzento-E, de "Escrituras diversas", do Cartório Notarial de Gondomar, adquiriu vinte e quatro trinta avos indivisos do identificado prédio, não possuindo título formal que lhe permita registar na competente Conservatória os restantes seis trinta avos indivisos do mesmo prédio, mas que, no entanto, entrou na sua posse, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por seu pai José Caetano Soares, casado em separação de bens.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou opposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriu aqueles seis trinta avos indivisos do mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 11 de Março de 1996.

A Ajudante

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELLASCO DE SOUSA

RECTIFICAÇÃO

Na página 6 deste jornal do último 10 de Janeiro vem publicado um extracto referente à sociedade "Círculo de Dança, Limitada". Por lapso não foram mencionados os elementos constantes do carimbo da Conservatória que são os seguintes: "Conservatória do Registo Comercial de Esposende, número de matrícula - 00698 de identificação de pessoa colectiva. Número de inscrição - 1. Número de apresentação - 30 - 95-12-29.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 91 018 - 60 63 748 - FAX 66 73 85
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 759 72 06

PÁGINA JOVEM

Olá, jovens! Essa Páscoa, foi "doce"? Oxalá que sim, tanto a nível de goluseimas como de resultados escolares! Para descansar é que não deu. Foram tão pequeninas! Agora força, para a 3.ª etapa!

ORA BOLAS, PESSOAL!

Com este título publicámos na "Página Jovem" de Março um trabalho da nossa colaboradora Carmen Luz.

Ora acontece que uma "gralha" tipográfica, apenas a troca de uma letra, alterou todo o sentido do que foi escrito.

Por isso a nossa colaboradora nos pede, o que fazemos com todo o gosto, a rectificação seguinte:

Onde se lê: "...reduzir o uso de ar condicionado **nos** Hospitais, por exemplo!"

Deve ler-se: "...reduzir o uso de ar condicionado **aos** Hospitais, por exemplo?"

Isto é, limitar o uso do ar condicionado aos lugares onde ele é necessário, como os Hospitais, por exemplo, e não o permitir a torto e a dieito, em lugares onde seria perfeitamente dispensável.

Era isto o que a Carmen Luz queria dizer.

Aqui fica, para ela e para os leitores, o nosso pedido de desculpa pelo lapso, que não foi, aliás, da nossa responsabilidade.

N. de R.

*A Páscoa é sempre querida
Pela alegria que traz:
- É Cristo que volta à vida,
E nos inunda de Paz.*

Florinda Almeida

DESCRIÇÃO

*A Vida
É um balão
Que a ilusão
Faz subir,
Subir,
Subir.
Até se consumir
E cair
No chão.*

Marília (17 anos)

POEMA SEM TÍTULO

Queria um beijo sincero,
Um céu aberto de esperanças,
A certeza das crianças.

Um novo vazio surge
Na minha vazia vida
Que não pode mais ser ferida

De tão retalhada
Que já está a existência
Do que não passa da essência

Do ser que outrora fui.
Uma sombra percorre
O corpo que escorre,

Perdido, sem sentido,
Nas areias de um momento
Que se foi com o vento

E nunca mais poderei agarrar,
Há um calor que me invade,
O sangue da vida que se evade.

A tragédia deste tempo
Instala-se neste buraco de infinito,
Neste passado que fito.

Que contemplo sem poder ter.
Caí desamparada na realidade,
Mergulhei na verdade

Dura e triste.
Não tenho mais o que tinha
Arrendo-me: a culpa é minha.

Toda minha...
Vejo-me o meu assassino.
Encontro o meu destino.

Perco-me nesta paixão
Que jamais deixa
O sentimento que se queixa.

Marta Mendes (18 anos)



Desenho de Joana Sílvia (7 anos)

PAUSA PARA SORRIR

Dois amigos muito íntimos. Quase como irmãos, eram dois grandes trapaceiros, que só faziam tralfulhices e ilegalidades para serem ricos, sem se importarem de prejudicar outras pessoas.

Um deles morreu, um dia. Era o menos mau.

O pior ainda durou alguns anos. Quando por fim chegou a hora dele, foi ter com São Pedro. Como tivesse ficado viúvo pouco antes de morrer, a primeira coisa que perguntou a São Pedro foi se a esposa estava lá.

São Pedro respondeu:

- "Está. A tua mulher era boa pessoa. Por isso, deu umas tantas voltas à roda de si própria, que é o castigo que aqui aplicamos, e agora está no Céu, em bom lugar".

Então o homem lembrou-se do seu grande amigo e perguntou:

- "São Pedro, e onde está fulano?"

- "Ahl Esse! Está no meu gabinete, a servir de ventoinha..."

Esposende está no
centro
das nossas atenções

Rua de Santa Maria dos Anjos, Nº 3

4740 ESPOSENDE

Tel.: (053) 965274 - 965324

Fax: (053) 965839

*Queremos contribuir para o desenvolvimento
económico da Região.*

*Connosco, encontrará sempre a melhor forma
de rendibilizar as suas poupanças com segurança.*



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Precisa-se

De pessoas não preconceituosas, simples, intuitivas, que persistam em lutar pela sinceridade.

– Não precisa ser homem; basta ser humano, ter sensibilidade e coração.

Que fujam de conversas sobre o tempo; mas que tenham todo o espaço para falar de coisas mais interessantes, livros, experiências, troca de conhecimentos, etc.

Precisa de saber falar, de saber calar, e sobretudo de saber ouvir.

Que goste de poesia, do alvorecer, de pássaros, do Sol, da Lua e do murmúrio da brisa.

– Alguém que se entusiasme com a transparência e deixe fluir o que sente.

Alguém que entenda a ternura na sua essência: gestos simples que não cabem nas palavras.

Que ouça os silêncios como se fossem música, ou nascentes de água a fluir.

Dá-se preferência:

A quem sinta vontades súbitas e irremediáveis de cantar e dançar na rua ao Sol ou ao som da chuva (mesmo que lhe digam que parece mal).

Que desate às gargalhadas, quando por distração vai contra um poste, ou quando cai no colo de uma velhinha, porque o motorista travou de repente.

Que não tenha vergonha de ter medos, ou chorar.

Que goste de ser cúmplice de entusiasmos, ou tristezas, que goste de escrever (bem ou mal) e não se envergonhe de sonhar.

Quem assuma ser de barro, mas insista em manter-se húmido, permeável absorvente, vivo.

Quem mantenha o propósito de sempre se deixar espantar e encontrar pelas coisas, ainda que simples, e singelas.

Ter um grande amor por alguém, ou então sentir a falta de não ter esse grande amor.

Ter ressonâncias humanas, e compreender o imenso vazio dos solitários.

Um ser, que a sorrir nos bata no ombro e creia em nós.

Que nos diga que vale a pena viver, não porque a vida seja bela, mas porque temos um amigo.

Não é imprescindível que seja em primeira mão, nem mesmo em segunda; pode já ter sido enganado (todos os amigos são enganados).

Precisa-se de uma alma amiga, para se ter a certeza que ainda existimos, que ainda vivemos.

Oferece-se:

Ajuda para retemperar de cansaços e todas as permutas do C.C.P.A.G. (Contrato Colectivo de Permuta de Almas Gêmeas).

Guarda-se sigilo se estiverem em fase triste, à beira do abismo ou desencartadas.

MEDITAÇÃO

Toda a vitória e progresso humano, tem como ponto de partida a força de vontade de cada um.

Cinquenta anos atrás eu sabia tudo. Hoje sei que nada sei. O conhecimento, é a descoberta da nossa ignorância.

Maria Rosália

COM PEDIDO DE PUBLICAÇÃO RECEBEMOS DA COMISSÃO POLÍTICA DO PCP DE ESPOSENDE O SEGUINTE COMUNICADO:

A Comissão Concelhia de Esposende do PCP manifesta a sua inteira solidariedade com a indignação dos habitantes da urbanização do Caldeirão, localizada no lugar das Pedreiras em Fão.

Decorridos dois anos, a Câmara Municipal de Esposende, numa postura de desrespeito pelos moradores, não se dignou colocar nos prédios - construção da sua inteira responsabilidade - as "caixas do correio", cuja consequência imediata é a não distribuição postal nesta zona habitacional.

Esta situação torna-se totalmente incompreensível quando é sabido que o Instituto Nacional de Habitação (INH) e o Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE) financiaram estas habitações.

Como se poderá entender que a Câmara Municipal persista em dar um mau exemplo ao não cumprir o legalmente estabelecido? Será que o ING e o IGAPHE financiaram infraestruturas cujos projectos não contemplavam a colocação de caixas de correio?

É uma vergonha o que se passa. A Câmara tenta sacudir a "água do capote" passando a responsabilidade para os CTT que, por sua vez, aponta uma lucrativa solução: aluguem apartados!!!

Não admira que os CTT vejam tão somente o lucro, deixando de lado a efectivação de um serviço com o mínimo de qualidade.

A este respeito poderá expender o seu sentir, de uma maneira geral, o povo de Fão.

O "ping-pong" entre a Câmara e os CTT já se torna insuportável e mais não traduz do que um elevado desrespeito pelos direitos dos cidadãos, da sua dignidade. Estamos perante uma clara violação do princípio Constitucional de Igualdade. É relevante salientar os prejuízos que esta situação tem causado aos habitantes do Caldeirão: devolução e extravio de correspondência e os consequentes cortes de telefone, de energia eléctrica, etc.

Assim, o PCP reclama, com a maior brevidade, que a Câmara Municipal de Esposende e os CTT tomem as medidas necessárias para que fique sanada esta vergonhosa situação de completa discriminação das gentes de Fão.

10.3.96

A Comissão Concelhia de Esposende do PCP

ASSALTOS

Como já foi noticiado pelos jornais, a Ourivesaria que se encontra localizada na Rua Artur Sobral, ao Ramalhão foi assaltado em 11 de Março p.p. Pela mesma altura foi assaltada a agência do Banco Espírito Santo de Esposende. Outros roubos similares foram perpetrados em mais seis localidades do norte. A Polícia Judiciária andava de sobre-aviso e acabou por deitar a mão aos assaltantes, dois homens de nacionalidade espanhola e duas mulheres, uma portuguesa e outra galega.

Sabe-se que o ouro roubado em Fão foi vendido em Espanha a 800\$00 a grama. Os assaltantes fugiram pela ponte nova. O carro que os conduziu a Fão foi lançado ao rio perto da ponte do Caldeirão e o duo assaltante fugiu noutro automóvel que os aguardava a sul desta vila.

Os quatro quadrilheiros foram detidos pela Polícia Judiciária do Porto numa agência de aluguer de automóveis, situada na Rua de Santa Catarina desta cidade, quando pretendiam arrendar uma viatura.

PARTIDO POPULAR

O Partido Popular realizou no Hotel Ofir, em Fão, um colóquio sobre Saúde e Segurança Social com a presença da deputada Maria José Nogueira Pinto, além de outras individualidades.

...

O nosso conterrâneo António Eduardo de Oliveira Viana, filho do nosso amigo e grande amigo de O Novo Fangeiro, António Viana, foi eleito no último congresso da Juventude Centrista, realizado na Póvoa de Varzim, para o Conselho Nacional daquele órgão.

PERSISTÊNCIA

No Raly TAP, realizado de 5 a 8 de Março, o nosso conterrâneo Fernando Mendanha, que correu num Peugeot 205 GTL, obteve um honroso 36.º lugar. Apesar de ter guiado sem travões, e de se ter partido a manga de eixo da roda direita da frente, almejou chegar ao fim. É o que se chama persistência.

PELO HOSPITAL

No dia 30 de Março reuniu a Assembleia Geral do Hospital para apreciação do Relatório e Contas que foram aprovados pelos poucos presentes que se dignaram aparecer. O Provedor exprimiu o seu descontentamento pelo reduzido número de irmãos presentes.



BOMBEIROS FESTEJARAM OS 105 ANOS

No dia 24 de Março os Bombeiros de Esposende festejaram com dignidade os 105 anos da fundação e foram agraciados com o crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Foram ainda atribuídas as seguintes condecorações: Grau de ouro - Agostinho Pinto Teixeira, Francisco Augusto Marques e David Fernando Adães; de prata - Abílio S. Teixeira, João Augusto Vilarinho; de cobre - Manuel Neiva Losa e Fernando B. Rego.

A Bombeiros, grau cobre, da Liga dos Bombeiros Portugueses: Fernando Alexandre Ferreira, Américo Manuel Carvalho, João Octávio Meira, Paulo Alexandre Santos, Paulo José Fernandes, Miguel Alexandre Guerra e Paulo Sérgio Miquelino.

Medalhas grau cobre, atribuídas pela Associação: Filipe José Lima, Homero João Januário, João Pedro Miquelino, João Paulo Ferreira, João Manuel Ramos.

O desfile de bombeiros foi a demonstração das capacidades em efectivos e em material.

Terminado o almoço de confraternização, as Corporações que se associaram ao acontecimento, desfilaram perante as autoridades e convidados, com início na Marginal, no cruzamento da Avenida do Hospital.

O Batalhão, no desfile apeado, era composto por 21 Corporações e divididas por três Companhias, com a participação de cerca de 200 homens, incluindo os Comandos. Refira-se que o Batalhão foi comandado por António Costa, B. V. de Barcelos. O desfile de viaturas foi constituído

por ambulâncias de vários modelos e cores, de capacidade variável. As de combate a incêndios incluíram pronto socorros ligeiros, médios e pesados e, bem assim, autotanques equipados com canhões de água.

Esposende mostrou a sua capacidade em efectivos: 75; em viaturas, 20, sendo 9 ambulâncias, 4 de pronto socorro, autotanque, desencarcerador, portacabos, transporte de pessoal e viatura de Comando. Incluem-se duas viaturas de museu, entre elas, a primeira ambulância. Outras viaturas antigas desfilaram.

O desfile constituiu um espectáculo interessante, que formou uma coluna com cerca de mil metros, dispersando para além do Quartel-Sede da Associação.

Acidente de Viação

No dia 15 de Março seguia o nosso prezado assinante Joaquim do Vale Gonçalves, organista e ensaiador do Grupo Coral do Bom Jesus, pela estrada nacional n.º 13.

A certa altura cruza-se com um camião que vinha a rodar em grande velocidade e, devido à deslocação do ar, é projectado contra a parede. Parece incrível mas assim aconteceu. Sofreu várias escoriações na cabeça e na zona torácica pelo que teve de ser assistido no nosso hospital. Encontra-se livre de perigo e já em franca convalescença.

A Mesa da Real Irmandade do Bom Jesus e o seu Grupo Coral desejam-lhe rápidas melhoras.

Doente

Manuel Gonçalves Ferreira, trolha de profissão, desmaiou um dia destes quando concertava um telhado. Por sorte não resvalou para o chão. Levado para o hospital, foi-lhe diagnosticado um acidente vascular cerebral. Dias depois foi operado no Hospital S. João, do Porto. Correu tudo bem. Já se encontra em franca convalescença entre nós.

Falecimento

Morreu Manuel Vilaça, um simpático barcelense que possuía, junto à praia, um quiosque com mercadoria muito variada. Era já uma figura típica na zona de Ofir.

Que descanse em paz.

Visita do Presidente da Câmara

No dia 22 de Março estive em Fão o Dr. Tito Evangelista, Presidente da Câmara de Esposende, que se fez acompanhar de duas arquitectas do Departamento Técnico da Câmara.

Vieram informar o povo de Fão acerca das obras projectadas para a terra. O colóquio, chamemos-lhe assim, realizou-se no Salão Paroquial. Foi dito por uma das senhoras arquitectas que na zona de Ofir o posto da Guarda-Fiscal vai abaixo bem como os sanitários. O parque automóvel será ampliado, prevendo-se ainda a criação de um parque para bicicletas. Proceder-se-á ao calcetamento da Avenida António Veiga bem como de alguns caminhos.

Na parte antiga de Fão, informou a outra senhora arquitecta, as ruas e passeios vão ser remodelados.

No final o Dr. Tito revelou que aquela era a primeira visita oficial que efectuava no concelho; aludiu às obras em agenda e sobretudo frisou que os fangueiros não têm motivos para se queixar da quantificação das obras programadas.

Nova Agência Bancária

Em Esposende abriu uma sucursal do Banco Pinto Sotto Mayor. O seu gerente é o nosso prezado amigo e conterrâneo António José Reis, que veio transferido de Barcelos.

Desejamos-lhe felicidades.

HORIZONTE

*Basta somente levantar o véu,
Para ver mais além desta cortina,
Um horizonte a recordar o céu
E feito com amor por mão divina.*

*Uma luz delicada no poente,
Enche de paz bendita a escuridão...
E fica a sensação em toda a gente,
De ter do paraíso uma visão.*

*Mas só os olhos puros podem ter
Uma visão perfeita da paisagem,
Só cegos inocentes podem ver
O que está para além daquela imagem.*

**NOVO TALHO
JACINTO**

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



A CULTURA DO DIOSPIRO

(Continuado da número anterior)

2.1 – DIOSPYROS KAKI

Como atrás se referiu, esta espécie pode ser encontrada no estado espontâneo na região do centro da China, no Japão e na Coreia. É qui cultivado há já mais de um milénio para a colheita dos seus frutos que estas populações muito apreciam em fresco ou em estado seco ou depois transformados em farinha.

Desta espécie existem uma multiplicidade de cultivares que hoje ultrapassam os 2 milhares na China e cerca de um milhar no Japão, algumas das quais constituem as mais bem adaptadas à produção de frutos em zonas temperadas dos dois hemisférios.

Estas árvores têm são de porte arbustivo dotadas de elevado vigor vegetativo atingindo com facilidade os 7 a 10 metros de altura e por vezes mais. Embora grandes, são de crescimento lento, mais marcado nos primeiros anos de arranque. Entram em produção ao 3.º a 4.º ano após transplantação ou enxerto. A planta, quando em local isolado e não sofrendo intervenção de poda, toma regra geral a forma piramidal, com ramos laterais de comprimento decrescente da base ao topo do tronco principal.

2.2 – O TRONCO

A casca tem uma coloração nougat e de textura lisa quando no estado jovem, para após 2-3 anos de idade se apresentar mais rugosa com rugosidade tanto no sentido horizontal como vertical, de modo irregular e de côr característica acinzentada. A madeira é de côr clara e dura, ao contrário de outras espécies destinadas à marcenaria de arte de madeira castanha.

Os ramos são relativamente frágeis, podendo, quando a produção é abundante, provocar o seu esgalhamento.

2.3 – FOLHAGEM

As folhas são alternas de pecíolo curto, inteiras e sem recorte, de formato oval-elíptico e oblongo-oval, espessas, glaucas na página superior e ligeiramente pubescentes na ágina inferior.

A forma e tamanho das folhas varia de acordo com a idade, a posição e o vigor do ramo em que se inserem. Têm uma coloração verde-escuro brilhante que vira a amarelo e encarnado na altura da sua queda.

As folhas contêm substâncias inibidoras da germinação dos esporos de diversos fungos.

2.4 – GOMO

Os gomos inserem-se nas axilas das folhas, têm forma cônica e pontiaguda, são grossos e coriáceos à superfície.

Existem dois tipos de gomos de madeira e gomos mistos, se bem que durante o repouso vegetativo não é fácil identificar cada um pelo seu aspecto morfológico:

a) os gomos de madeira encontram-se principalmente em plantas jovens e sobre ramos vigorosos, e darão origem a ramos infrutíferos mas portadores de gomos mistos, os quais se diferenciarão no ano seguinte;

b) os gomos mistos encontram-se sobre os raminhos e ramos mistos. Estes gomos darão origem a um ramo frutífero o qual contém gomos de madeira na base, flores no segmento médio e gomos mistos na parte terminal. Os gomos que permanecem latentes produzirão ramos frutíferos no ano seguinte.

A diferenciação dos primórdios florais dá-se no ano anterior à formação da flor: nas cultivares susceptíveis à fecundação a diferenciação inicia-se a partir da primeira década de Julho, enquanto será mais tardia nas cultivares de frutos mais adstringentes.

Ao contrário das fruteiras mais comuns, a formação do aparelho sexual reprodutor só ficará completo em dois anos com a formação dos primórdios das sépalas e das pétalas num ano e dos estames e carpelos na Primavera seguinte, ficando completamente formada a

flor no início de Maio.

Grandes amplitudes térmicas diárias no Verão favorecem a diferenciação dos gomos florais.

2.5 – BIOLOGIA DA FLORAÇÃO E DA FRUTIFICAÇÃO

As plantas provenientes da germinação de sementes são poligâmicas-dióicas, ainda que a espécie possa pertencer à categoria de plantas monóicas. Em cada árvore podem ser encontrados um dos seguintes tipos de flores:

- a) só flores femininas;
- b) só flores masculinas;
- c) só flores hermafroditas;
- d) flores femininas e masculinas;
- e) flores femininas e hermafroditas;
- f) flores masculinas e hermafroditas;
- g) flores masculinas, femininas e hermafroditas.

São mais frequentes as plantas com flores femininas ou com flores femininas e masculinas.

Os actuais conhecimentos sobre a biologia do diospiro deixam os investigadores perplexos perante os fenómenos de instabilidade sexual.

As condições ambientais e de nutrição favoráveis à actividade vegetativa favorecem também a diferenciação de flores femininas. Isto leva a crer que certas cultivares no estado jovem possam apresentar apenas flores masculinas mas que sucessivamente irão apresentando flores femininas. Todavia as variedades cultivadas para a produção de frutos comerciais são propagadas por enxerto e obtidos os enxertos de clones de indivíduos pré-seleccionados.

As flores inserem-se na axila das folhas originárias de um gomo misto. As flores femininas alcançam notáveis desenvolvimentos apresentando pedúnculo cilíndrico lenhoso que no extremo suportam o receptáculo. O cálice é verde claro copiforme, e da parte central emergem a corola e o ovário. A corola é tubulosa de côr branco-creme contendo oito estames simples com antenas estéreis.

As flores masculinas são consituídas por um receptáculo por uma corola, e no interior situam-se 16 a 24 estames unidos dois a dois. Estas flores são grossas reunidas em inflorescências de cuja flor central é frequentemente hermafrodita.

(Continua no próximo número)

CONVERSANDO...

Por CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM

Vim passar uns dias a Fão e embora encontrasse a Vila mais arranjada e embelezada, constatei que a animação continua envergonhada e ausente desta vila bonita.

Estamos na época da Páscoa e embora seja uma época festiva, há um certo ar de desilusão e de apatia que me entristece.

As iniciativas (salvo o grupo de Senhoras que promovem as Festas de Fão) são poucas.

Por esse Portugal fora, há terras que se promovem, num esforço exemplar, para enaltecer as suas terras.

Algumas delas, até, no interior sem os recursos que Fão possui.

Esta vila secular, não tem um rancho folclórico, não tem uma filarmónica, nada que a possa caracterizar.

Com o rio que tem e os jovens dedicados à canoagem, poderia realizar, a nível nacional, regatas de grande repercussão.

Fazer uma feira anual, onde se desse a conhecer, todas as novidades da região e não só. Portugal ainda tem muitos artesãos.

Reunir numa feira a obra dos portugueses, era vincular as nossas tradições e não deixar esquecer o nosso artesanato.

Porque não fazer jogos florais, concurso de contos para a juventude, exposições de trabalhos de pintura, etc., etc.

Os jovens têm que ser incentivados a fazer coisas, a ser criativos, a sonhar, a ter uma finalidade na vida.

O trabalho para ganhar o pão de cada dia, não chega para preencher a vida do homem. Ele tem de sonhar para ser feliz.

E sonhar é fazer o que se gosta; é ser criativo e fazer das horas de lazer "as suas horas".

A Cooperativa Cultural de Fão, teve esse sonho...

Lutou para fazer qualquer coisa, nesta terra, por amor a ela, mas até hoje não lhe foi possível.

Encontrou sempre, pela frente, obstáculos, uns atrás dos outros; foi-lhe prometido um espaço, que nunca teve, esboçou umas certas actividades no 1.º e 2.º ano da sua existência, mas sempre com muito esforço e só com o apoio de meia dúzia de pessoas.

Sem união, boas vontades e amor não se vai a parte nenhuma.

E é pena.

Poderia ter sido o trampolim para ajudar Fão a ser, hoje, uma terra mais movimentada e mais conhecida.

No entanto o sonho ainda não morreu.

Como diz o "poeta", sempre que o homem sonha, o mundo pula e avança e ainda pode ser possível Fão avançar e ser uma terra desejada e divertida.

Seria bom que não se deixe apagar na memória dos fangueiros o pouco que foi possível fazer, apesar das dificuldades, em prol desta terra, pela C.C.F.

Foi pouco, para as aspirações dos seus membros, mas foi uma amostra do que poderia e pode ser feito, quando os homens dão as mãos e trabalham por amor.

"RETALHOS DE POESIA"

PÁSCOA FELIZ

*Perdoa-me oh meu Jesus
Meu peso na tua dor...
Pois por muito que te ame
É pequeno o meu amor...*

*Meu querido Pai Eterno
É tão pouco o meu fervor...
Que nada pode pagar
Tão grande prova de amor!*

*O Teu filho que é um Rei,
Veio ao mundo p'ra sofrer.
Deu sua vida em resgate,
Para ninguém se perder.*

*Meditemos neste amor
E a mensagem que traduz.
Bendita seja a Trindade
E o Evangelho de Jesus!...*

*Andemos nos seus caminhos
Com amor e humildade,
Pois Jesus nos ensinou
Que o amor é caridade...*

*Boa Páscoa para todos
Com alegria e união
E que a mesa seja farta
De fé, de amor e de pão.*

*E aquele que estiver só
Não se sinta abandonado,
Se for um filho de Deus
Tem Jesus sempre a seu lado.*

*Pois Ele ressuscitou naquele dia
Com grande alegria e esplendor
Prometendo àqueles que o seguissem
A Vida Eterna e o seu "imenso Amor".*

CECÍLIA PAIXÃO DE ALEGRIA

Em caso de dúvida
nalguma palavra

deste jornal,
dedique-se por uns momentos
a outra leitura.



7.ª Edição. Mais completa e actualizada.

PORTO EDITORA

CARTAS AO DIRECTOR

Sta. Cruz do Rio Pardo, 06/01/96
Caro amigo Saraiva:

Em primeiro lugar você está de parabéns pela confecção deste jornal "O Novo Fangueiro" que realmente está cada vez melhor.

Há tempo estou para lhe escrever, mas sem dúvida dá-me uma saudade logo que começo a escrever, que realmente não termino e vai passando, vai passando e a saudade vai ficando, vai ficando...

Vou começar por agradecer-lhe o envio deste jornal para minha residência; pis para mim algumas vezes, é a única ligação que tenho com a minha terra, minha pátria e por esse motivo, o meu muito obrigado. Gosto de ler "O Novo Fangueiro" que traz notícias de vários lugares e muitas notícias interessantes, mas o que mais me atrai é sem dúvida, alguns artigos escritos por colegas, pessoas formidáveis e que realmente eu admiro. Lembrou-me de alguns jornais em 1995, tais como:

- Em Junho/95 vi uma foto dos jogadores que em 1951 foram os craques do futebol, e lá estavam meus colegas e amigos.

- Em Agosto/95 vejo na capa de "O Novo Fangueiro" um dos edifícios de Esposende, com arcos romanos, é lindo.

- Em Setembro, lá estava eu na foto de 1985 juntamente com meus colegas de turma relembrando os bons tempos de colégio.

Em Dezembro, leio com orgulho o Editorial "Curso Superior em Esposende" escrito por Joaquim Vassalo, meu colega e amigo. Gostei muito desse artigo, pois está lutando por uma causa justa da qual essa linda cidade irá se orgulhar um dia. Creio também que não devem destruir a arquitectura antiga da "Casa do Arco" que deveria ser um património histórico da cidade, e de mais, foi a nossa querida escola. Por tudo isto, eu agradeço ao amigo "Saraiva" e sua equipa e lhes desejo sorte e felicidades neste 1996 que se inicia. Parabéns a todos e um grande abraço da amiga que de longe não se esquece de sua terra e de seus amigos.

FÁTIMA

GENERAL RODRIGUES AREIA EM NOVAS FUNÇÕES

A partir de 5 de Abril passado deixou as funções de Inspector Superior do Exército, o General António Rodrigues Areia. Este esposendense já tem à sua espera nova missão.

Dentro em breve, segundo soubemos, será anunciada a nomeação para órgão de estrutura do Estado, com funções e especialidade bem ao gosto do General Areia. Este distinto oficial do Exército, exerceu funções no âmbito de "oficial superior", entre as quais a de assessor para os assuntos militares do 1.º Ministro (Mário Soares), além de outras.

No posto de Brigadeiro, foi Director do Instituto de Púlpitos do Exército e por Decreto do Presidente da República, é nomeado Comandante Chefe das Forças Armadas e, por acumulação, da Região Militar da Madeira.

Promovido a General em 91-08-21, é nomeado Chefe do Serviço de Instrução do Exército, depois Governador Militar de Lisboa; também, comandante da Região Militar Norte, e Inspector-Geral do Exército. Deixa estas funções por atingir o limite e idade no generalato.

A.L.C.

COOPERATIVA CULTURAL DE FÃO

Convocam-se todos os sócios da Cooperativa Cultural de Fão para uma Assembleia Geral que se realizará no dia 19 de Abril pelas 21.30 horas para apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da gerência anterior e eleição de novos corpos directivos.

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Rosália Oliveira
João Pedras
Cários Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. de Cima n.º 5 - Fão
Telefones 961475 - (02) 6004690

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII - Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

SER EMIGRANTE OU IMIGRANTE

(Continuado da pág. 12)

que possuem automóvel em Fão e todos os recursos modernos que proporcionam conforto, reflexo do trabalho efectuado pelo esforço dos homens do passado, que mesmo lutando com todas as dificuldades, deram a Portugal um povo trabalhador, e que por isso mereceu a protecção Divina, que o escolheu para transmitir a todo o Planeta Terra as SUAS determinações, fazendo de um país de território diminuto e criar em todos os cantos uma colónia de respeito, pelo amor e dedicação que sempre elevou o nome de sua pátria.

E o resultado desses esforços surgiram, bons ou maus, mas deixando as marcas do AMOR que dedicaram ao bem servir.

E este respeito e gratidão, os Emigrantes ou IMIGRANTES, o merecem.

NOTA: Segundo a língua portuguesa E-migrante, é aquele que SAI de um lugar para outro. I-migrante, é aquele que CHEGA de um lugar para outro. Quando saí de Portugal, era mais um Emigrante para o Brasil. Quando cheguei ao Rio, passei a ser mais um IMIGRANTE português que chegava. Por isso as lembranças ou Reminiscências de um I-MIGRANTE.

O MAL E O BEM

*Nesta vida sempre andaram
Mal e Bem juntos, a passo;
Porém nunca se irmanaram...
Nunca deram um abraço!*

*Lado a lado vão seguindo
Espreitando a mesma vida;
Ser amigos, vão fingindo,
Desde a primeira partida.*

*O Mal e o Bem não se entendem,
Porém são os dois mendigos;
Sempre juntos, não se prendem,
Pois nunca foram amigos.*

FLORINDA ALMEIDA

PIZZERIA - CREPERIA - GELATARIA

One Way

TAKE AWAY - ENTREGA GRATUITA AO
DOMICÍLIO - ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás
4740 ESPOSENDE - TELEF. (053) 961566

O BAIRRISMO FANGUEIRO

(Continuado da pág. 12)

afirmam não só arranjar o acesso a sto. António como criar uma zona envolvente.

Terminou o primeiro mandato, e o segundo já se vai aproximando do fim, sem que nada lá fizessem.

Entendo que este procedimento em nada dignifica quem subscreveu tal plano de trabalhos.

Fão que por duas vezes deu a maioria a estes autarcas, merecia mais consideração da sua parte, e não arranjam desculpas para justificar a vossa inoperância.

Fão, a terra que nos viu nascer, merece toda a nossa dedicação e que lutemos por ela ainda que isso implique em nos virarem as costas.

JOSÉ RAMOS DA SILVA

REAL IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DE FÃO

A Mesa desta Confraria reuniu em 23 de Março com a presença do Reverendo Prior e de todos os mesários. Depois de apresentadas as contas, foram tratados assuntos relacionados sobretudo com as festas do Senhor de Fão e de Santa Cruz.

Foram abordados também os 25 anos que os Irmãos Matias comemoram na confecção do tapete de pétalas de flores no templo do Bom Jesus e que é um dos atractivos das festas. Por esse motivo a Mesa resolveu nomeá-los irmãos benfeitores, título mais que justo pelo trabalho desenvolvido por aqueles fangueros ao longo de tantos anos. A Mesa evocou ainda todas as pessoas que com ela têm colaborado, bem como o grupo coral e todas as zeladoras dos altares. Lembra-se que o Mosteiro do Bom Jesus abre às 21 horas de sexta-feira. A missa solene realiza-se às onze e será cantada pelo Grupo Coral do Bom Jesus.

FALECIMENTO

Vítima de doença que não perdoa, faleceu na sua casa do Porto, o nosso prezado conterrâneo Sebastião Gonçalves didier.

Declarado o mal, em pouco tempo se finou. Foi a sepultar no cemitério do Prado de Repouso, junto à sua falecida mulher.

O Tião pertenceu ao núcleo de seminaristas que na década de 40 atingiu, pelo seu número, uma certa preponderância em Fão.

Já morreram o P.e Palmeira, o P.e Manuel Alberto, o P.e José Ferreira, o Zeca Fontes, o major Albino Viana e agora o Sebastião. É a lei da vida.

Tião amigo, que a terra te seja leve. Querida Miquinhas: um beijo do Mando.



**GABINETE
DE OPTOMETRIA
E CONTACTOLOGIA**

Oliveira

ALEIXO FERREIRA, L.^{DA}

**SOL/96
NOVIDADES
EXCLUSIVOS**

O BARRISMO FANGUEIRO

Há dias, em Braga, encontrei um senhor muito simpático que ao saber-me de Fão, não poupou elogios à nossa terra não só pelo seu passado histórico mas também pelo seu povo, sobretudo pelo seu bairrismo tão conhecido. Terra de homens de convicções fortes, sempre prontos na defesa da sua terra... Dizia ele.

Concordei com o senhor Dr. António Losa, quanto ao bairrismo de antigamente, só que os tempos mudaram, e os velhos bairristas de Fão deram lugar a uma geração de gente conformada que só pensa na sua comodidade, e não estão para conflitos. É que a experiência já nos ensinou que ao tomarmos uma posição crítica na defesa dos interesses da nossa terra, isso desagradava os autarcas, que não gostam que as critique, e embora essa crítica seja construtiva, reagem negativamente, e o melhor que nos pode acontecer, é eles virarem as costas. Já me aconteceu.

Fão precisa que o seu povo se mobilize no sentido de exigir de quem de direito, aquilo a que de direito lhe cabe. Existem em Fão muitas situações que podemos classificar de gritantes onde parece que o tempo parou.

Refiro-me hoje particularmente à Ermida de Sto. António da Fonte, capelinha que parece ter sido construída no século 19 mas a sua fonte remonta ao século 17. O acesso a este monumento continua imutável através dos tempos, nunca ali os autarcas gastaram um centavo, e assim aquele lugar que poderia ser um lugar de lazer, sobretudo no Verão, pode dizer-se que é inacessível, não só pelo estado deplorável do piso como também pelos silvados que invadem o estreito caminho que mais parece uma vereda.

Tenho à minha frente o programa de trabalhos que os autarcas eleitos se propunham realizar quando das eleições de 1989 onde

(Continua na pág. 11)

REMINISCÊNCIAS DE UM EMIGRANTE SER EMIGRANTE OU IMIGRANTE

Por AMÂNDIO CARAMALHO

Tenho recebido alguns telefonemas de apoio com referência à vida dos imigrantes, e por isso vou dar mais detalhes do que acontece àqueles que têm de deixar a sua terra natal, em busca de recursos para sobreviver.

Já tive oportunidade de dizer a várias pessoas como e porque Portugal foi o país escolhido para dar o conhecimento de várias terras, e viajar por mares nunca dantes navegados, e sobre a fundação da Escola de Sagres, de onde saíram os grandes navegadores.

E em todas as expedições realizadas, todas elas, que atingiram terra firme, parte da tripulação abandonava as Caravelas e se instalava na localidade, e ali procurava sobreviver, adoptando seus recursos e instintos da sua natureza. E os resultados surgiram, bons ou maus, deixando as marcas do trabalho e amor que dedicavam ao seu esforço. E assim foram ficando as marcas dos portugueses na Índia, na África, no Brasil, na América, na França, na Espanha, na Alemanha, ou em qualquer lugar que se estabelecessem.

Mas isso tem o seu preço.

E para mostrar àqueles que gozam do bem estar da sua terra, vamos lembrar alguns fatos e o sacrifício nas suas lutas.

Conhecemos os êxitos e os fracassos que são enfrentados, às vezes sozinhos, sem família, em locais desconhecidos, sem conhecer a linguagem e costumes, e muitas vezes sem saúde, sem profissões, e nem sequer ter o que comer, nem onde dormir.

Mas ele tem que lutar e vencer.

Conheci um patrício, dono de alguns bens e vida mansa, mas que desejava acção, e por isso veio para o Brasil. Sem profissão, sem cultura especializada, aceitou o primeiro trabalho que lhe apareceu, mas o trabalho era penoso, embora ganhasse bem, e para tirar o máximo proveito disso, fazia intermináveis extraordinários, sem cuidar do descanso necessário e de alimentação adequada. Quando recebia o pagamento, logo o cambiava para a família, e em todos os lugares

que passava e encontrava novidades e baratas, juntava-as com alegria e guardava nas malas para levar para sua casa, quando chegasse tempo oportuno. sempre alegre, bem disposto, com a resistência de sua juventude, não se preocupava com as precauções que devia ter.

E alegre e vencedor, voltou para sua terra natal.

Com alguma riqueza a mais e mais experiência, não mais o vi, mas em 1970, quando voltei a Portugal pela primeira vez, deparei com esse patrício, mais novo do que eu, se arrastando devido a um derrame, e pouco depois faleceu sem ter aproveitado nada do seu esforço, e sem sequer o reconhecimento daqueles que herdaram o seu património, porque estudaram e podem ter o conforto que o pai não teve.

Lembro-me também da história que uma senhora nos contou dentro do comboio, numa de nossas idas a Paris, com os dedos em sangue, nos mostrou que todos os anos, durante 2 meses, o patrão a chamava para a colheita de morangos, e nesse período ganhava o necessário para as despesas do ano, mas para isso tinha de colher 40 kilos de morangos por dia, mas que lhe custava aquelas marcas nos dedos.

E para finalizar o sacrifício dos imigrantes, quero mostrar a notícia que "O Novo Fangeiro" publicou em seu número 114, do mês de Novembro de 1993, desses 2 jovens dos nossos Bombeiros Voluntários, que morreram carbonizados, na sua barraca de campanha, que o cansaço não lhes permitiu acordar, pela necessidade de ganhar mais alguns proventos para sobreviver em sua terra.

E assim lutam e vivem aqueles que têm de emigrar, e fazem economias intensas, para poder rever o maior número de vezes o seu torrão natal, e serem recebidos como estranhos, ao em vez do amor e carinho que merecem.

Hoje é uma alegria ver o número de pessoas

(Continua na pág. 11)

O FUTEBOL E A LEITURA

Por ARMANDO SARAIVA

Como o futebol se desenvolveu, nós já vimos atrás. Quanto à sua permanência, isto é, quanto à sua vitalidade, nós temos que retroverter de novo a vida do ser humano para concluir que durante milénios o homem viveu uma luta permanente com os animais e com outros homens. Essa faceta guerreira como se estruturou na sua psique, no seu temperamento, ficando-lhe a propensão ou o gosto para a luta. Quase se pode dizer que a história do homem é por assim dizer a história da guerra. Poucos dias da Humanidade se podem contar sem que à face da terra não se trave quaisquer lutas. A descida sobre a Europa, nos primeiros séculos da nossa era, dos bárbaros foi um sucedâneo de lutas. a própria Idade Média, que aparentemente se projecta como um oásis de paz, viveu guerras constantes na delimitação de fronteiras, nas relações entre vassallos e suseranos, nos choques entre nobres e plebeus.

À volta do século XVII as lutas religiosas fizeram tremer o chão da Europa. Depois foi a vez da burguesia retirar do pescoço a canga da nobreza e que teve a sua expressão bélica nos tempos de Napoleão.

Chegados ao século XX poderemos dizer que as guerras terminaram? Temos as duas guerras de 1914 a 1918 e de 1939 a 1945 que provocaram milhões de mortes, para não falarmos da guerra entre a Rússia e o Japão, a guerra entre as duas Coreias, a guerra da Indochina, a luta de anos entre o Iraque e o Irão, o antagonismo entre Árabes e Israelitas e ainda essa guerra praticadas entre os vários cantões da Jugoslávia. Enfim, um nunca acabar.

A par deste clima bélico, o homem encontrou meios de sublimar o instinto guerreiro com meios de diversão que, não sendo mortíferos, geram formas de luta onde por vezes o actor homem encontra a morte. Referimo-nos às lutas desportivas e dum modo mais concreto aos torneios de futebol. Os jogos da bola expressam ou substituem as lutas que os homens têm travado entre si. As duas equipas assemelham-se a dois exércitos em luta, luta que nos aparece simbolizada e igualmente mitigada. No entanto os contendores não se limitam a duas equipas com 11 desportistas de cada lado. Cada conjunto é reforçado com uma menor ou maior base de apaniguados, apaniguados esses que

trazem para o campo ou para a bancada as pulsões e o desencanto do quotidiano vivido. A luta não se confina pois ao rectângulo onde se defrontam os jogadores. Sobem muitas vezes à bancada onde têm acontecido mortes. Concordamos assim que as plateias são o prolongamento das equipas em competição. (Esta capacidade de luta, este espírito combatente consideramos como vínculos do homem primitivo sublimados e transformados numa luta desportiva utiliza tácticas e estratégias similares às usadas verdadeiros campos de batalha.

Assim se compreende que um simples jogo põe em campo onze homens contra outros onze, tou a correr atrás de uma bola para conseguir metê-la numa baliza adrede preparada, atrai multidões consequentemente movimento largos cifrões que não são por si a razão de ser do futebol. O dinheiro é que se subalterniza ao serviço do desporto que é um sucedâneo do struggle for life.

(Continua no próximo número)